

CAPÍTULO XIII – O PODER ECONÔMICO, A ESCOLA E A DITADURA DA PROLE

^(1º) Nas escolas públicas brasileiras, os professores são frequentemente forçados a seguir programas que sobrecarregam os alunos com muita informação — com um conteúdo muito acima do seu nível real de aprendizagem. Além disso, os livros didáticos promovem uma visão de mundo dominista e controladora. Ao mesmo tempo, programas de humor na TV e no rádio, como *Escolinha do Professor Raimundo*, zombam tanto de alunos quanto de professores. O desrespeito que eles disseminam se torna parte das salas de aula reais. E, claro, eles adoram destacar os baixos salários dos professores — como se isso fosse algum tipo de piada.

^(2º) Atualmente, a educação pública no Brasil está estruturada pra manter as pessoas presas nos seus lugares — apenas pra que outros possam progredir. Enquanto isso, as escolas particulares vendem a idéia de que colocam os seus alunos na frente da fila. E quando as pessoas reclamam da evasão escolar? Isso geralmente é pura hipocrisia. É algo que assombra muitos professores, enquanto outros silenciosamente expulsam os alunos. Este sistema educacional da era escravista não existe pra ensinar ninguém. Ele existe apenas pra desperdiçar o tempo dos alunos e dos professores.

^(3º) Uma medida que prejudicou seriamente a educação brasileira foi a eliminação total da gramática — tudo em nome da pedagogia moderna. Mas a gramática é como um atalho pra entender um idioma. Nós não conseguimos ver um idioma inteiro de uma só vez, mas a gramática nos ajuda a compreender o panorama geral. Ela nos dá uma estrutura — uma maneira de entender o que nós realmente estamos dizendo.

^(4º) Ensinar a gramática é, na verdade, um ato de democracia. Dá poder às pessoas. Quando você sabe falar bem, fica mais difícil de te controlar — você pode se defender. Falar e escrever são habilidades que nós construímos a vida toda. No Brasil, a voz dos pobres é silenciada — até mesmo através de não os ensinar a falar. Na terra dos mudos, quem fala é rei. E não nos esqueçamos: durante a ditadura, qualquer um que tentasse labutar contra esse sistema era rotulado de subversivo. Mas eles não eram criminosos. Eram justos.

^(5º) Ao mesmo tempo, a tecnologia e os videogames poderiam realmente ajudar na educação — se nós os usássemos da maneira certa. Mas, pra levar a tecnologia às escolas públicas, a sociedade teria que abandonar a hipocrisia. Porque se tem alguém que deveria ter celulares e ferramentas digitais de aprendizagem primeiro, são os professores — junto com os alunos.

^(6º) E quando isso acontecer, não será difícil criar videoaulas e jogos educativos pra uso em todo o país. Padronizar materiais didáticos por meio da mídia de massa pode, na verdade, tornar o que está sendo ensinado mais transparente — e pode até impedir que alguns professores abusem das suas posições.

^(7º) Mas usar a tecnologia não significa jogar livros fora. Na verdade, os livros seriam mais essenciais do que nunca se nós escolhêssemos um caminho diferente. E as escolas nunca devem usar isso como desculpa pra fechar as portas pros alunos. Eu sou a favor de mudar o nosso sistema educacional — mas, não, se isso significar transformar tudo em ensino remoto.

^(8º) Ainda assim, se nós tornarmos as ferramentas digitais uma parte permanente da educação, o ensino remoto pode se tornar uma opção — pra aqueles alunos que aprendem melhor dessa forma. E talvez seja exatamente disso que alguns deles precisam.

^(9º) A escola ideal incentiva a interação e o crescimento social – com atividades como dança, esportes e refeições compartilhadas. Há todo um mundo de experiências presenciais envolventes que as escolas poderiam oferecer, em vez do que temos agora.

^(10º) As escolas devem ser espaços de aprendizagem real e prática — lugares onde os jovens desenvolvem habilidades sociais práticas, como conversação, música e artes. Mas a maioria das escolas no Brasil ainda parece fábricas ultrapassadas. Elas estão mais direcionadas pra disciplina rígida do que pra ajudar os alunos a crescerem como pessoas.

^(11º) E o que acontece com tudo o que impede uma educação melhor? Ajuda a criar tiranos. Crianças mimadas são exemplos clássicos de dominadores insensíveis — exigindo direitos que não têm e jogando as suas responsabilidades sobre os outros. Esse tipo de comportamento costuma ser normalizado em sociedades machistas, com pessoas dizendo coisas como: “O meu marido foi criado com a mãe dele dando tudo na mão”. Esses são hábitos tóxicos — mas eles são falados como se fossem normais.

^(12º) Hoje, infelizmente, muitas pessoas têm esses hábitos e agem como tiranas porque a internet as criou pra não fazer nada. Elas manipulam situações sociais apenas pra conseguir o que querem. Esta geração acaba dependendo dos pais pra sempre, porque lhes ensinaram que ser servido é normal. E é assim que nós acabamos com uma nova classe de pequenos ditadores.

^(13º) O verdadeiro problema com a internet é a maneira como nós “navegamos” por ela — ou melhor ainda, o transe em que ela nos coloca. As pessoas ficam presas em entretenimento inútil que consome o seu tempo e transforma a observação passiva em vício. Isso não é navegação. Isso é afundar. Até mesmo esperar uma imagem girante carregar uma página já coloca o seu cérebro em transe.

^(14º) A internet que nós temos hoje se distanciou bastante do seu verdadeiro propósito. Na realidade, ela está colocando a educação em risco, em vez de apoiá-la. Essa forma de usar a internet mantém o poder sobre o conhecimento nas mãos da elite — e contribui pra manutenção da desigualdade social.

^(15º) E embora as ferramentas de opressão tenham se modernizado, o silenciamento das vozes negras e femininas nas escolas continua — agora sob uma nova camada de hipocrisia. Naquela época, a violência física era aceita e a educação era projetada pra servir à Igreja e reforçar o controle. E hoje? Honestamente, não mudou muita coisa.

^(16º) Hoje em dia, a violência escolar não vem dos professores. Ela vem da falta de supervisão sobre os alunos — o que leva a uma mentalidade de sobrevivência do mais forte e à constante agressão entre os colegas. A violência psicológica ainda existe, destruindo os alunos. A antiga repressão religiosa deu lugar a uma forma agressiva de ateísmo — mas ambos apagam a inteligência espiritual. O objetivo dos poderosos continua o mesmo: destruir a educação usando currículos escolares que não são projetados pra ensinar.

^(17º) No passado, não ter dinheiro significava não ter acesso à educação — mas isso não significava automaticamente ignorância. Hoje, mesmo com mais pessoas frequentando a escola, o sistema de *promoção automática*⁴⁷³ esconde o fato de que ninguém está realmente aprendendo. E está cada vez mais difícil dizer quem realmente sabe alguma coisa.

⁴⁷³ *Promoção continuada* — popularmente conhecida como *promoção automática*, está prevista no parágrafo 2º, do inciso IV do artigo 32 da Lei 9.394/96 (*Lei de Diretrizes básicas da Educação do Brasil*). É uma maneira de avaliação escolar na qual o aluno não recebe reprovação mantendo a progressão de níveis escolares. Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

^(18º) Pra piorar, nós corremos o risco real de perder completamente o nosso conhecimento — graças à internet. As informações online estão se tornando mais instáveis e menos confiáveis a cada dia. Num futuro próximo, há uma chance real de que a internet absorva livros impressos, monopolize o conhecimento, crie barreiras de acesso ao conhecimento pro público (paywalls) e acabe eliminando completamente informações valiosas.

^(19º) O fracasso atual na educação começa com o colapso da alfabetização básica. Até a década de 1970, no Brasil, as crianças aprendiam a ler com um método que todos chamavam de “bê-â-bá” — B + A = BA. Era um método baseado na ortografia, fonética e silabação. Primeiro, elas aprendiam as vogais. E a partir daí, elas já combinavam sons e liam.

^(20º) Usando livretos que aumentavam gradualmente a dificuldade, os alunos aprendiam a ler e a escrever rapidamente. O *Método da Abelbinha*⁴⁷⁴ surgiu depois e aprimorou esse sistema. Eu aprendi a ler e a escrever aos cinco anos de idade usando esse mesmo método. Naquela época, se uma criança não aprendesse a ler na pré-escola, ela seria reprovada — mas a verdade é que isso quase nunca acontecia.

^(21º) Hoje em dia, eu vejo uma onda de artigos acadêmicos tentando convencer os professores de que o construtivismo — um método que começa com o todo e avança pra as partes, e que ganhou força no Brasil durante a década de 1980 — é uma espécie de abordagem revolucionária pra alfabetização e a educação em geral. Eu discordo.

^(22º) Pelo meu testemunho, depois que o construtivismo se espalhou pelo país, muitas confusões ideológicas se desenvolveram em torno de como a alfabetização deveria ser ensinada. Isso sobrecarregou os professores com teorias, deixando-os menos habilidosos em realmente ensinar as crianças a ler e escrever. No construtivismo, as crianças olham pra palavra inteira primeiro, depois a dividem em sílabas e só depois tentam descobrir os sons das letras. Os conceitos são evitados, tornando a aprendizagem mais intuitiva e menos concreta. Ora, se nós somos seres conceituais, então, qualquer coisa que nós não conceituamos, nós não entendemos completamente.

^(23º) Quando os alunos aprendem a ler usando esse método, geralmente eles levam cerca de três anos pra aprender — se é que aprendem... Hoje, espera-se que a alfabetização seja concluída aos 9 anos de idade, enquanto que, na minha época, ele era esperada aos 6, com pouquíssimas exceções. Uma das razões pela qual os alunos demoram mais a ser alfabetizados usando o método construtivista ou global é que as vogais não são ensinadas ou claramente explicadas como elementos independentes.

^(24º) Pense nisso — em português, as vogais são as letras mais importantes do alfabeto. Se um aluno entende, em primeiro lugar, quais são as vogais — e são apenas 5, ou seja, uma quantidade pequena pra memorizar — ele pode descobrir rapidamente os sons de todas as outras letras simplesmente comparando sílabas. Mas se essas letras — que são a base de toda a formação das palavras — não forem ensinadas, o risco de os alunos se tornarem analfabetos funcionais, confundindo letras e sons, aumenta muito.

^(25º) Os sons das letras são as menores partes das palavras que nós conseguimos perceber. Conhecê-los é essencial pra ler e escrever. A falta de alfabetização — um problema que começa com o desconhecimento dos sons básicos — serve como apoio pra opressão, especialmente contra os mais pobres.

⁴⁷⁴ Método criado em 1965 de autoria de Alzira Sampaio Brasil da Silva, Lúcia Marques Pinheiro e Risoleta Ferreira Cardoso.

^(26º) A opressão social causada por barreiras de aprendizagem, aliás, é uma realidade. Os professores, usando livros didáticos e apostilas do governo, frequentemente, fazem uma imitação do método global de ensino e direcionam os alunos diretamente pra confundirem as letras em vez de realmente ensiná-las. E, pelo analfabetismo funcional, a capacidade de competir das pessoas no mercado de trabalho é reduzida. Elas são empobrecidas, sendo forçadas a trabalhar por salários baixos que mal as sustentam. Ao mesmo tempo, a má qualidade dos seus alimentos as torna mais deficientes tanto fisicamente quanto mentalmente — o que as mantém fora da competição com as pessoas mais ricas.

^(27º) Eu entendo que, aqui no Brasil, tem ocorrido uma movimentação dominista pra provocar o analfabetismo funcional. No meu próprio distrito, eu tenho observado que os alunos não têm aprendido a ler na escola pública. Então, muitos dos pais acabam usando o pouco dinheiro que eles têm pra pagar professores particulares. Alguns pais e explicadores fazem os deveres dos alunos pra entregar na escola enquanto os ensinam por fora. Mas, muitos responsáveis também são analfabetos (ao menos funcionais), por isso, eles não conseguem perceber que os filhos estão confundindo as letras em vez de aprender.

^(28º) Qual a pior parte disso? As escolas costumam culpar a criança — dizendo que é um problema de atenção. Eu conheci duas crianças que foram encaminhadas a uma assistente social, depois a um psicólogo e a um médico, com recomendação de tomarem *Ritalina*⁴⁷⁵. Em seguida, o assistente social passou a vigiar e a cobrar da família que o remédio fosse dado e a família foi ameaçada de receber a intervenção do Conselho Tutelar caso ela não o fizesse.

^(29º) Ora, esse é um problema sistêmico. Quem estiver passando por ele deve alfabetizar os seus filhos por conta própria e eu sugiro usar o *Método da Abelhinha*⁴⁷⁶ junto com o *Método Fônico das Bocas*⁴⁷⁷. O *Método da Abelhinha* usa histórias e o *Método das Bocas* usa imagens de bocas pronunciando os sons. Se você seguir o processo cuidadosamente — uma vogal por semana — em cinco semanas, a maioria das crianças já sabe ler. Eu vi resultados rápidos com esses métodos. Pruma das crianças que eu alfabetizei havia sido receitada a Ritalina — a qual os pais não queriam dar — e eu vi que ela não tinha dificuldade de aprendizagem.

^(30º) As pessoas criticaram esses métodos por serem “muito infantis”. Mas eu obtive ótimos resultados mesmo com alunos mais velhos. Então, eu adaptei as histórias — troquei a fantasia por conteúdo da vida real — no meu projeto “*Aprenda a Ler em Português Desde a Primeira Letra*”.

^(31º) A promoção continuada, por sua vez, evita a repetência, mas não o fracasso educacional real. Isso acaba institucionalizando a falta de aprendizagem contínua. Os alunos saem da série em que eles precisariam revisar as matérias que eles não aprenderam — e entram na próxima série completamente despreparados pra o que os espera.

^(32º) Muitas vezes, a dificuldade de acompanhar as aulas começa desde a alfabetização. Os controladores da educação atual alegam que esse método de avaliação evita a evasão escolar. Mas ele não evita a evasão espiritual. Com alunos sendo aprovados ano após ano sem aprendizagem, eles se tornam apenas mais um nos números da educação e a escola acaba

⁴⁷⁵ *Metilfenidato* – vendido sob o nome comercial Ritalina. É usado no tratamento medicamentoso dos casos de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), narcolepsia e hipersonia idiopática do sistema nervoso central. É uma substância que causa dependência química.

⁴⁷⁶ História disponível em: <http://abcfeliz.blogspot.com/p/metodo-da-abelhinha.html>. Apostila completa com o ensino deste método disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-76187/metodo-da-abelhinha-em-pelotas---contribuicoes-a-historia-da-alfabetizacao-1965-a-2007>

⁴⁷⁷ <https://www.papodapropessoradenise.com.br/alfabetizacao-e-o-metodo-das-boquinhas/>

desempenhando o mesmo papel de prisão descrito na música *Another Brick in the wall* de Pink Floyd⁴⁷⁸.

<i>Another Brick In The Wall</i>	(tradução) Outro Tijolo Na Parede
<i>Daddy's flown across the ocean/ Leaving just a memory/ Snapshot in the family album/ Daddy what else did you leave for me?/ Daddy, what'd'ja leave behind for me?/</i> <i>All in all it was just a brick in the wall/ All in all it was all just bricks in the wall</i> <i>"You! Yes, you behind the bikes sheds, stand still lady!"/ When we grew up and went to school/ There were certain teachers who would/ Hurt the children in any way they could/ (oof!)/ By pouring their derision/ Upon anything we did/ And exposing every weakness/ However carefully hidden by the kids</i> <i>But in the town it was well known/ When they got home at night, their fat and Psychopathic wives would thrash them/ Within inches of their lives/ We don't need no education/ We don't need no thought control/ No dark sarcasm in the classroom/ Teachers leave them kids alone/ Hey! Teachers! Leave them kids alone!</i> <i>All in all it's just another brick in the wall/ All in all you're just another brick in the wall</i> <i>We don't need no education/ We don't need no thought control/ No dark sarcasm in the classroom/ Teachers leave us kids alone/ Hey! Teachers! Leave us kids alone!</i> <i>All in all it's just another brick in the wall/ All in all you're just another brick in the wall</i> <i>"Wrong, Guess again!/ If you don't eat your meat, you can't have any pudding/ How can you have any pudding if you don't eat your meat?/</i> <i>You! Yes, you behind the bike sheds, stand still laddie!"/ I don't need no arms around me/ And I don't need no drugs to calm me/ I have seen the writing on the wall/ Don't think I need anything at all/ No! Don't think I'll need anything at all</i> <i>All in all it was all just bricks in the wall/ All in all you were all just bricks in the wall</i>	O papai voou pelo oceano/ deixando apenas uma memória/ Foto instantânea no álbum de família/ Papai, o que mais você deixou pra mim?/ Papai, o que você deixou pra trás pra mim?/ No fim das contas, tudo era apenas um tijolo na parede/ No fim das contas, tudo era apenas um tijolo na parede. “Você! Sim, você atrás do galpão das bicicletas, parada aí, senhora! “/ Quando nós crescemos e fomos à escola/ Havia certos professores que/ Machucariam as crianças da forma que eles pudessem/ (oof!)/ Despejando escárnio/ Sobre tudo o que nós fazíamos/ E expondo as fraquezas de todos/ Mesmo que cuidadosamente escondidas pelas crianças Mas na cidade era bem sabido/ Que quando eles chegavam em casa/ As suas esposas, gordas e psicopatas, batiam neles/ Quase até a morte/ Nós não precisamos de nenhuma educação/ Nós não precisamos de controle do pensamento/ Chega de sarcasmo na sala de aula/ Professores, deixem essas crianças em paz/ Ei! Professores! Deixem essas crianças em paz! No fim das contas, tudo era apenas um tijolo na parede/ No fim das contas, nós éramos apenas um tijolo na parede. Nós não precisamos de nenhuma educação/ Nós não precisamos de controle do pensamento/ Nada de sarcasmo na sala de aula/ Professores deixem nossas crianças em paz/ Ei! Professores! Deixem nossas crianças em paz! No fim das contas, tudo era apenas um tijolo na parede/ No fim das contas, nós éramos apenas um tijolo na parede. “Errado, adivinhe de novo!/ Se você não comer sua carne, você não pode comer nenhum pudim/ Como você pode comer algum pudim se não come sua carne?/ Você! Sim, você atrás do galpão das bicicletas, fique parada, senhora!”/ Eu não preciso de braços em volta de mim/ E eu não preciso de drogas pra me acalmar/ Eu vi a escrita na parede/ Não pense que eu preciso de alguma coisa/ Não! Não pense que vou precisar de nada no final. No fim das contas, tudo era apenas um tijolo na parede/ No fim das contas, nós éramos apenas um tijolo na parede.

⁴⁷⁸ Banda britânica formada em 1965, com gêneros de música rock psicodélico, experimental e progressivo. Fonte: Wikipedia. Acessível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Pink_Floyd

^(33º) Como consequência, os alunos são tratados como se tivessem conhecimento — apesar de não o ter. Isso tende a os tornar dependentes do sistema e agirem como tiranos com as pessoas ao seu redor.

^(34º) *Another Brick in the wall* nos fala que o sistema possui mecanismos projetados pra moldar as pessoas pra o servirem, e não o contrário. Ela descreve um modelo de educação que impede o crescimento humano e leva à submissão. Assim, apesar dos avanços tecnológicos e científicos — que são fruto de estudos — o sistema escolar permanece atrasado, como se a escola não tivesse relação com isso. Vale a pena notar que *Another Brick in the wall*, que fala sobre isso, foi lançada em 1979, há mais de 40 anos.

^(35º) Anúncios de inovações como o *Novo Ensino Médio*⁴⁷⁹ mascaram a continuidade de práticas educacionais que são, na realidade, incapacitantes. Essa lei, apesar de parecer promissora no papel, não tem o seu cumprimento viabilizado na prática, repetindo a estrutura da dominação.

^(36º) Além disso, a televisão atua contra a educação. Pense só: a *Rede Globo* — a emissora de TV que dominou o Brasil após o golpe militar — foi fundada em 1965, apenas um ano após o golpe. E ninguém me convence de que eles não usam hipnose desde o início. E aquele som de “Plim-Plim”? Parece que foi feito pra colocar as pessoas em transe e tirá-las de lá.

^(37º) Como nos informou Leonel Brizola⁴⁸⁰ num *direito de resposta* ganho contra a Rede Globo, em 15 de março de 1994⁴⁸¹, essa empresa sempre recebeu favorecimento governamental. Então, o que nós concluímos? Que esse tipo de permissividade só existe por causa de interesses mútuos negociados nos bastidores.

^(38º) Esse é um esquema integrado. Ele foi projetado pra controlar as pessoas pelas idéias. As idéias doministas transmitidas pela televisão invadem as escolas, impedindo as pessoas de desenvolverem uma personalidade equilibrada — deixando-as com uma personalidade fraca. Isso acaba fortalecendo as pessoas jurídicas que controlam a nossa sociedade e que são controladas pelos imperialistas.

^(39º) A voz da televisão ainda está presente nas escolas hoje — e não é pra ajudar, embora devesse ser. Conforme nós já falamos, se o conhecimento útil fosse falado e repetido na televisão, isso poderia economizar muitas horas — até dias de estudo pros alunos. Mas, em vez disso, o que é repetido são expressões de deboche. Debochar é o oposto de acreditar, e é

⁴⁷⁹ Lei 13415/2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm

⁴⁸⁰ **Leonel de Moura Brizola** (1922-2004) — foi um engenheiro civil e político brasileiro. Foi também o único político eleito pelo povo pra governar dois estados diferentes em toda a história do Brasil: Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Foi fundador e presidente durante muitos anos do Partido Democrático Trabalhista (PDT). Era parente próximo de João Goulart. Teve uma forte atuação na política brasileira, fundando, juntamente com Darcy Ribeiro — um grande amigo de Anísio Teixeira —, as unidades de ensino apelidadas “Brizolões”, as quais inicialmente foram planejadas pra fornecer educação gratuita em horário integral. Foi candidato à Presidência da República algumas vezes, e, apesar de não ter sido eleito, conseguiu votação bastante significativa.

⁴⁸¹ Trecho do discurso de Leonel Brizola lido por Cid Moreira em 15 de março de 1994 no telejornal *Jornal Nacional* — “Quando ela diz que denuncia os maus administradores, deveria dizer, sim, que ataca, e tenta desmoralizar os homens públicos que não se vergam diante do seu poder. Se eu tivesse as pretensões eleitoreiras de que tentam me acusar, não estaria aqui lutando contra um gigante como a Rede Globo. Faço-o porque não cheguei aos setenta anos de idade para ser um acomodado. Quando me insulta por nossas relações de cooperação administrativa com o governo federal, a Globo remorde-se de inveja e de rancor e só vê nisso bajulação e servilismo. É compreensível, quem sempre viveu de favores e concessões do poder público não é capaz de ver nos outros senão os vícios que carrega em si mesmo. Que o povo brasileiro faça o seu julgamento e, na sua consciência límpida e honrada, separe os que são dignos e coerentes daqueles que sempre foram servis, gananciosos e interesseiros.” Fonte: *Folha de São Paulo*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/3/16/brasil/29.html>

por isso que as pessoas se tornam resistentes ao conhecimento a menos que ele esteja envolvido por jargões técnicos. E quando o conhecimento está envolvido pelo tecnicismo, simplesmente, elas não o entendem.

^(40º) Na era em que nós vivemos o ensino público foi mundialmente implantado. Mas, por trás disso, não houve uma democratização conforme prometido — em vez disso, o que nós tivemos foi uma ditadura hipócrita, que controla as pessoas, mantendo-as longe de uma educação de qualidade.

^(41º) A educação deve começar com o ensino da civilidade básica — como viver e interagir com respeito. Nada mais se sustenta se você não aprender primeiro a conviver com os outros. Mas, nesta era de regressão humana, o ensino ruim tomou conta de todo o tempo e espaço que poderiam ter sido usados pro aprendizado real — até mesmo em casa. O Decreto 869/69, sobre educação moral e cívica, acertava em cheio.

^(42º) A educação de baixa qualidade é imposta pelo governo — e absorvida pelos professores, muitos dos quais foram vítimas do mesmo sistema. Os professores são como mártires, se esforçando pra levar entendimento dentro de um sistema projetado pro fracasso. O objetivo do sistema é criar uma reserva humana — uma massa de pessoas desqualificadas e empurradas diretamente da escola pra indústria, pro comércio ou pra serviços mais braçais.

^(43º) A indústria e o comércio são locais onde, devido à falta de conhecimento, as pessoas se conformam em serem esgotadas com um trabalho que subutiliza o seu potencial. Isso acontece em *todos* os níveis de escolaridade. As pessoas passam longas horas em pé atrás de um balcão ou sentadas diante de uma mesa. Até mesmo os profissionais liberais — ricos ou pobres — passam pela mesma coisa. Porque a sociedade humana tem a tendência de padronizar tudo.

^(44º) As consequências desse sistema são prejudiciais a todos. Uma pessoa instruída quer se usar — e muito! — mas alguém com educação limitada só quer se economizar. Os capitalistas acreditam que, devido à falta de qualificação pro trabalho, eles terão sempre uma reserva grande de desempregados, caso eles necessitem substituir os trabalhadores. Devido a isso, os contratados suportam constantes desvalorizações, abusos e desrespeitos por medo do desemprego. Mas isso causa danos espirituais a todos.

^(45º) Há quarenta anos a música de Pink Floyd é cantada e faz sucesso mecanicamente — tendo em vista que ninguém pode deixar de mandar os filhos pra escola sem sofrer punições do governo. Os debates sobre isso ficaram cimentados na parede pra que não fossem adiante. Enquanto isso, as pessoas se distraem com vitórias falsas — o tipo que se obtém em jogos e competições.

^(46º) O papel da escola no controle mental do sistema vai além da participação passiva. Durante a adolescência é dada mais ênfase aos conhecimentos que reduzem os valores humanos — como as guerras — do que a conhecimentos que promovem valores construtivos — como os avanços tecnológicos e científicos.

^(47º) No império romano, se você não falasse latim, tudo ficava preso na burocracia — forçando os conquistados a falarem a língua do império. No governo nazista teses científicas eram usadas pra convencer os estudantes da superioridade da raça ariana. Em ambos os casos as pessoas eram oprimidas se não seguissem as regras estabelecidas por aqueles que estavam no poder.

^(48º) No Brasil de hoje, os alunos competem pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) por um número limitado de vagas nas faculdades — como numa disputa por emprego. Isso acontece porque há muito menos vagas do que alunos. Assim, os alunos se

esforçam pra se tornarem atletas mentais, repetindo informações conforme as exigências do sistema. No entanto, se os estudantes tivessem realmente desenvolvido as habilidades e o conhecimento pra progredir naturalmente em cada série, esse tipo de competição não seria necessário. O que seria necessário, em vez disso, seria ter vagas nas faculdades pra todos — como é o caso em Cuba.

^(49º) Mesmo agora, o sistema ainda controla a forma como nós falamos. Muitas palavras foram silenciosamente apagadas da linguagem cotidiana — por meio de uma esforço conjunto dos meios de comunicação e do sistema educacional.

^(50º) Há palavras inglesas que são usadas sem tradução pro português sob a justificativa de serem termos técnico. Isso contraria o artigo 13⁴⁸² e o parágrafo 2º do artigo 210⁴⁸³ da *Constituição Federal* brasileira. O português é a língua oficial do país. Portanto, toda a comunicação oficial deve ser em português — e as escolas representam o Estado na educação. O uso de outra língua viola a cidadania do povo e ameaça a soberania do Brasil.

^(51º) A razão pro uso da língua portuguesa em relação à educação está no fato de que ela é um direito social, conforme informa o artigo 6º⁴⁸⁴ e um dever do Estado, um ofício seu, como informa artigo 205⁴⁸⁵ ambos da *Constituição Federal*.

^(52º) Veja a palavra “FOCAR” — usada em vez de “se concentrar”. É um exemplo perfeito de diluição de significados. Esse termo se tornou comum em cursos de jornalismo há cerca de dez anos e, a partir daí, ele se espalhou prá fala cotidiana. É uma palavra com raízes no inglês — *focus* —, mas só recentemente se tornou padrão em português. E eu a destaco especificamente porque é uma palavra que funciona melhor pra hipnose.

^(53º) Esse parece ser um processo contínuo, pois a população brasileira está em estado de hipnose coletiva refletido em epidemias mentais que se espalham tão facilmente quanto um bocejo ou uma crise de riso. Várias doenças receberam destaque tais como a Dengue, a Chikungunya e a Zica Vírus. Não é que essas doenças não sejam reais, mas o que desapareceu foi a prevenção nutricional contra elas. Em vez disso, o que é promovido são os seus sintomas que as pessoas começam a sentir coletivamente.

^(54º) “Focar” é um exemplo perfeito de hipnose em ação: “Mantenha o foco. Observe atentamente este relógio...” Um dos segredos da hipnose é o *foco*. E hoje em dia, as pessoas estão muito distraídas — porque a distração é a porta de entrada prum transe hipnótico. Então, nós temos que reagir — recuperando as palavras certas e repetindo-as.

^(55º) Além disso, essa substituição de palavras é muito danosa, porque o foco é um estágio inicial da atenção e bem menor — apenas visual — no qual a atenção não se detém. Já a concentração é um estágio final e muito mais profundo da atenção. Ela envolve reter informações, pensar sobre elas e trabalhar mentalmente com elas até que as compreendamos e organizemos nas nossas mentes.

⁴⁸² Art. 13 — “A língua portuguesa é o idioma oficial da República Federativa do Brasil”.

⁴⁸³ § 2º — “O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem”.

⁴⁸⁴ Art. 6º — “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.”

⁴⁸⁵ Art. 205. — “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

^(56º) Apenas um foco não é o suficiente. A atenção difusa, por exemplo — que é o tipo de atenção de que nós precisamos pra dirigir — requer lançar vários pontos de foco em diferentes direções. Nós fazemos isso pra que a nossa mente possa formar uma imagem completa do veículo, ajudando-nos a entendê-lo e administrá-lo melhor enquanto nós dirigimos. Se o motorista dependesse de apenas um foco, o ato de dirigir como nós conhecemos hoje se tornaria impossível.

^(57º) A atenção difusa também é muito importante pros professores, que vão lançando focos nos olhares dos alunos pra ter uma idéia de como a turma está compreendendo a matéria. Nas suas mentes, eles são capazes de compreender o discurso interior de cada um. Quando um professor percebe pela expressão de um aluno que ele não está entendendo, geralmente, ele faz uma pausa e pergunta: “Alguém tem alguma dúvida?”

^(58º) “Focar”, no seu sentido mais literal, é algo que os olhos fazem — não a mente. Substituir termos como esses influencia em nós, porque as palavras não apenas descrevem os nossos processos mentais — elas os moldam. Com essa mudança na linguagem, as pessoas estão experimentando desconcentração. Elas não prestam mais atenção ou se concentram — apenas focam.

^(59º) Focar não é ver — é uma parte da visão. Ver envolve mais do que apenas focar. Alguém que apenas foca, vê uma única coisa e se distrai de todo o resto. Por isso, hoje nós vemos um número enorme de pessoas passando longos períodos olhando pros celulares sem usar os seus sentidos de maneira desenvolvida na vida real. E quando elas precisam fazer isso, elas tendem a ficar nervosas.

^(60º) Eu não acredito que a substituição de “se concentrar” por “focar” tenha sido um ato ingênuo ou inconsciente por parte dos cabeças da educação e da comunicação no Brasil. As faculdades que trabalham com a linguagem a analisam profundamente e essa foi uma mudança introduzida pelos cursos de jornalismo e pela televisão de uma maneira generalizada e simultânea.

^(61º) Essa mudança é uma boa oportunidade pra nós observarmos como as implantações sistêmicas são feitas. A rapidez e a ampla influência são os seus traços mais fortes. De um momento pro outro, nos meios de comunicação, todos os contextos em que era usada a palavra “concentração” passou a ser usada a palavra “foco”. Logo depois, isso se alastrou pra linguagem cotidiana da população.

^(62º) Essa substituição afeta a nossa forma mais instantânea de entendimento — a linguagem visual, o olhar. As palavras que as pessoas usam podem torná-las cegas, mudas e surdas. Mas, se a pessoa que planejou isso pensou que não seria afetada, ela estava muito enganada. Afinal, qualquer um só consegue usar as palavras que todos os outros usam. Portanto, danificar o código afeta a todos — até a quem iniciou isso.

^(63º) Esse modo de falar prejudica o olhar da mente. Não existe separação maior do que aquela feita por meio de romper a conexão com o olhar da mente, que é a atitude mental que reveste o olhar. Prá nossa mente, deixar de ver é muito mais prejudicial do que o simples fato de a pessoa não enxergar com os olhos fisicamente. Sem o inconsciente enxergando, nós ficamos muito mais propensos a acidentes. Nessa troca de palavras, nós rompemos com níveis muito íntimos de linguagem.

^(64º) O excesso de repouso mental causado pelos eletrônicos também não é realmente positivo, pois o olhar humano trabalha junto com o cérebro pra absorver a realidade. Na verdade, o cérebro é o que mais enxerga, já que ele precisa preencher o que os olhos — com foco limitado — não conseguem captar sozinhos. Se os nossos olhos param de se mover e

procurar novos focos, nós temos a tendência de nos desconcentrarmos, porque o cérebro entende que também não precisa agir — como nos sonhos.

^(65º) Quando nós assistimos por muito tempo a audiovisuais da televisão, do computador e do celular a tendência é as nossas mentes pararem de raciocinar, porque o raciocínio também é constantemente interrompido. Como resultado, as informações são absorvidas diretamente como se tudo estivesse correto e nós somos empurrados pros interesses da dominação — que entram em conflito com os nossos. Mas, nesse momento, nós perdemos grande parte da capacidade de avaliar.

^(66º) Muitas pessoas defendem a internet atual como se ela fosse um meio no qual os usuários fazem todas as escolhas livremente, esquecendo-se das ferramentas de seleção automática que os usuários nem sempre se lembram de desativar. Por isso, as opções oferecidas acabam sendo aceitas como se elas fossem neutras — mas existe um controle invisível envolvido, e qualquer coisa relacionada a ideologia não é verdadeiramente neutra.

^(67º) À medida que as seleções automáticas continuam chegando, elas podem até mesmo ir contra a vontade dos usuários sem que eles percebam. Os anúncios aparecem durante as programações, e você precisa aceitá-los pra continuar assistindo. Algumas propagandas usam *flashs*, que não são benéficos — eles imprimem idéias diretamente no inconsciente do espectador.

^(68º) Nas músicas, as listas sugeridas automaticamente frequentemente levam pra idéias negativas e ao declínio moral e do bem-estar mental. O decaimento ideológico observado na música brasileira desde a década de 1970 é um bom exemplo de como esse processo ainda continua com cada seleção feita pelas máquinas.

^(69º) A internet desviada das suas finalidades educativas se transforma numa poderosa ferramenta de implantação de entendimentos falsos. Essas idéias são repetidas por milhões de pessoas como se fossem verdadeiras, porque elas são projetadas individualmente e criam a ilusão de escolha. Com o senso crítico desativado, as pessoas assumem esses pensamentos e repetem os comportamentos como se eles fossem seus — como se elas tivessem duas personalidades, influenciadas por imagens armazenadas no fundo do seu inconsciente. A autoimagem e o comportamento são substituídos pelo que foi visto, levando à perda de identidade e às doenças.

^(70º) Hoje, as pessoas mais velhas e experientes, geralmente, ainda conseguem perceber que a internet traz conteúdos prejudiciais. Mas, se nós não alertarmos os outros pro risco de confiar demais nela, as gerações futuras poderão ser guiadas sem nunca saber a diferença entre o bem e o mal.

^(71º) Uma das grandes metas dos doministas sempre foi criar um exército de pessoas semelhantes a robôs — indivíduos nos quais se enxerta informações sem nenhum senso crítico. As histórias ficcionais dos audiovisuais mais promovidos pela televisão e streamings oferecem estilos de vida cheios de anormalidades empurrando as pessoas nessa direção. Essas características fazem com que as pessoas parem de avaliar e aceitem abusos.

^(72º) A habilidade de avaliar é fundamental pra nossa defesa. Em muitos filmes, por exemplo, os personagens matam sem sequer olhar — e isso envia várias implantações: a glorificação da vaidade, a promoção da insensibilidade e a da falta de conexão entre as pessoas. Mas nós precisamos do oposto. Na verdade, se nós paramos de interagir pelo contato visual, nós também começamos a nos sentir desconectados do mundo.

^(73º) As gerações moldadas pelo novo tipo de hipnose trazida pela internet têm a tendência de ter os seus movimentos e opiniões controladas pelo sistema — até mesmo contra

os seus pais. Se nada mudar, a sua percepção ficará mais fraca e elas perderão os seus instintos tais como a intuição. Isso também coloca os pais numa posição ainda mais vulnerável. Afinal, se nós chegamos neste ponto, é porque os pais, geralmente, já estão vulneráveis por excesso de trabalho. Mas agora essa mesma vulnerabilidade corre o risco de ser transmitida pros filhos, transformando todos em reféns — escravizados pelo sistema.

^(74º) Hoje, nós vemos pessoas imaturas muito além do que seria o natural enquanto muitos pais se concentram inteiramente em servir aos filhos sem perceber que eles já cresceram. Ao mesmo tempo, os filhos, já crescidos, se comportam como se fossem crianças prodígios e precoces. Eles discutem com os pais sobre verdades da vida real porque se deixam levar pela ilusão de ter um conhecimento profundo — uma ilusão que a internet alimenta.

^(75º) Muitos pais veem a internet como uma ferramenta de controle, tentando usá-la pra vigiar os filhos. Mas, eles não percebem que eles estão caindo numa armadilha — a menos que orientem ativamente os seus filhos pra conteúdos educativos.

^(76º) Devido à internet muitas pessoas começam a pensar que estão acima de todos os outros — e isso não é certo. Por exemplo, em alguns jogos como o GTA⁴⁸⁶ os jogadores infringem a Lei e cometem crimes. Enquanto isso, a erotização é constantemente estimulada — diretamente ou indiretamente — promovendo consumos caros porque os jovens pensam que têm que exibir isso pros seus potenciais parceiros.

^(77º) Nesse sistema integrado, a própria escola cobra a inclusão digital, inserindo os alunos nas “navegações”, mas sem lhes das as orientações que os livrariam dos riscos. Ao invés disso, as escolas deveriam ter seu próprio site e oferecer espaços online seguros e educativos pra pesquisar – que seria o termo certo pra “navegar”.

^(78º) Como as escolas não oferecem a orientação adequada, muitos jovens acabam se viciando em “navegar” pela internet e em jogos eletrônicos que não são educativos em vez de fazerem pesquisas sérias, deixando os estudos de lado. Mas as escolas poderiam oferecer, justamente, jogos divertidos e educativos.

^(79º) Mesmo assim, a internet não deve ser a única ferramenta pra aprendizagem. A escola presencial — mesmo com as suas falhas — ainda é necessária, porque a maioria dos pais não consegue dar aos filhos todo o apoio de que eles precisam, e os jovens ainda precisam dos adultos pra cuidar deles.

^(80º) Como a estrutura da educação está estagnada há séculos e o ensino foi sabotado, muitos pensam que nós estamos regredindo. Mas, a evolução sempre vem, mesmo que seja de uma forma desigual — como está acontecendo agora. A única razão pela qual ela não está acontecendo plenamente é porque o sistema trabalha pra bloqueá-la, tentando tornar as diferenças de classe permanentes — especialmente por meio do controle da educação. O golpe militar brasileiro é um exemplo de como o sistema tentou silenciar os conhecimentos e aqueles que os detinham.

^(81º) Uma das vítimas dessa perseguição foi Anísio Spínola Teixeira⁴⁸⁷, que difundiu os pressupostos do movimento da Escola Nova e que fez boas obras na educação. Uma das suas

⁴⁸⁶ *Grand Theft Auto (GTA)* — é uma série de jogos criados por David Jones e Mike Dailly. É desenvolvido principalmente pela casa de desenvolvimento britânica Rockstar North (anteriormente DMA Design) e publicado por sua empresa-mãe, Rockstar Games. O nome da série faz referência ao termo “grand theft auto”, usado nos Estados Unidos para roubo de veículos motorizados. A maior parte da jogabilidade gira em torno de dirigir e atirar. Fonte: Wikipedia. Acessível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Grand_Theft_Auto.

⁴⁸⁷ **Anísio Spínola Teixeira** (1900-1971) — foi um jurista, intelectual, educador e escritor brasileiro. Personagem central na história da educação no Brasil, nas décadas de 1920 e 1930, difundiu os pressupostos do movimento

atuações públicas foi se juntar com Monteiro Lobato na denúncia das irregularidades causadas por interesses estrangeiros no Brasil.

^(82º) Quando ele foi assassinado em 1971, muitas circunstâncias obscuras cercaram a sua morte. Mas, devido às contradições dos militares — que o haviam detido anteriormente pra interrogatório — a única coisa que ficou realmente clara foi ele ter sido uma vítima deles. Ele foi um corpo que não passou anônimo apesar de os militares não terem assumido o seu assassinato. Depois disso, os interesses da ditadura em perseguir os professores se tornaram evidentes, pois a educação passou a ser fortemente combatida.

^(83º) Darcy Ribeiro⁴⁸⁸ e Leonel Brizola uniram forças pra tentar concretizar a idéia de Anísio Teixeira da escola integral e construíram muitas escolas. Mesmo assim, eles não conseguiram concretizar plenamente o seu plano, até mesmo pelas barreiras do sistema. Eu vejo que, pro planejamento de Anísio Teixeira funcionar, é necessário, primeiramente, uniformizar as condições da educação pros ricos e pros pobres. Caso contrário, os bloqueios dos ricos serão sempre um fantasma a rondar a educação.

^(84º) Se os conhecimentos fossem amplamente oferecidos pra todos, a classe social à qual a pessoa pertencesse deixaria de importar. Sócrates já criticava a retenção dos conhecimentos e, infelizmente, a escola tem sido uma maneira de limitar o acesso a ele. A partir disso, nós podemos ver que as escolas, até agora, não foram construídas pra ensinar — mas sim pra controlar os conhecimentos.

^(85º) As escolas de hoje são o berço de todo tipo de separação, onde ainda prevalece uma hierarquia baseada na classe social dos alunos. Algumas famílias privilegiadas procuram escolas que aceitam apenas pessoas da sua própria classe social, na esperança de que os seus filhos sejam tratados com igualdade. Mas o melhor seria ver o óbvio: que o sistema de exclusões sociais não prejudica apenas os pobres, mas também isola os ricos pela autosegregação. Ainda assim, não faz diferença a que classe o aluno pertença — o certo seria todos aprenderem os mesmos valores morais e as mesmas regras de boa educação pruma convivência respeitosa.

^(86º) Ao mesmo tempo, eu fui testemunha de uma situação que ia na direção oposta: um aluno sofria *bullying* numa escola pública por professores e colegas, sendo rotulado como “rico” — apenas porque a sua família podia pagar uma mensalidade escolar. Isso me recordou os filmes estadunidenses, nos quais os jovens passam muito tempo dentro das escolas sem assistência dos adultos, sendo mais afastados do mercado de trabalho e das suas famílias do que de fato recebendo educação.

^(87º) A intenção de afastar o jovem do mercado de trabalho fica clara quando nós observamos como a escolaridade é estendida por tempo demais. Antes, o ensino médio durava 3 anos — agora, são 4. Antes as faculdades de letras e de direito eram regularmente cursadas

da Escola Nova, que tinha como princípio a ênfase no desenvolvimento do intelecto e na capacidade de julgamento, em preferência à memorização. Reformou o sistema educacional da Bahia e do Rio de Janeiro, exercendo vários cargos executivos. Foi um dos mais destacados signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em defesa do ensino público, gratuito, laico e obrigatório, divulgado em 1932. Fundou a Universidade do Distrito Federal, em 1935, depois transformada em Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. A ideia de uma educação integral e para todos, expressa por Anísio Teixeira, foi a concepção de educação que permeou seus escritos e a sua obra. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/An%C3%ADsio_Teixeira

⁴⁸⁸ **Darcy Ribeiro** (1922-1997) — foi um grande nome da educação brasileira. Antropólogo, historiador, sociólogo, escritor e político brasileiro, ele teve seus principais estudos direcionados pros indígenas e pra educação, atuando ativamente com Leonel Brizola no projeto e criação dos “Brizolões”.

em 4 anos — agora, são em 5. Hoje em dia, o mercado de trabalho, muitas vezes, exige a pós-graduação, o mestrado, o doutorado — e nada disso garante nada. É óbvio que um diploma por si só não garante um emprego, porque, no fim das contas, ninguém é contratado pelo que está escrito no papel, mas pelo que ele realmente sabe fazer.

^(88º) Outro problema é a pressão sobre os alunos pra que eles sejam pontuais, mesmo que as aulas muitas vezes nem aconteçam. Nas grandes cidades, o simples fato de chegar à escola já é um desafio prás famílias de baixa renda por causa do transporte. Os pais também têm horários a seguir, mas todos os horários deveriam ser flexíveis. De um certo ponto de vista, seguir horários rígidos é desumano, pois ignora todas as outras necessidades pessoais.

^(89º) Além disso, não haveria muita razão pra cumprir uma programação tão rígida se não houvesse um professor ao vivo esperando pra dar uma palestra. Talvez, se as escolas oferecessem aulas gravadas, pudesse haver mais flexibilidade — e até mesmo o trânsito no horário de pico pudesse ser reduzido.

^(90º) Os conhecimentos teóricos não deveriam ser o único foco das atenções — embora eles tenham o seu lugar nas escolas. As atividades artísticas deveriam ser mais valorizadas, pois ajudam a desenvolver a criatividade e oferecerem maneiras práticas e palpáveis de aprendizado. Afinal, a criatividade é o que realmente nos dará capacidade de resolver os problemas.

^(91º) Acima de tudo, eu quero frisar que, em qualquer tempo, os livros impressos devem ser a base da educação. Os livros servem não apenas como ferramentas, mas também como registros do caráter da nossa sociedade. Os livros atualmente fornecidos nas escolas públicas brasileiras demonstram o desinteresse dos governantes pela educação. Eles são caros, mas o seu conteúdo é ruim — por isso eles são sempre descartados. Seria muito menos caro fornecer aos alunos livros com bom conteúdo e que pudessem ser reutilizados.

^(92º) A escola ideal teria uma estrutura mista entre o público e o privado. O conhecimento seria amplamente e gratuitamente divulgado. Dessa forma, a atenção principal estaria no aluno — não apenas no conhecimento em si. O papel do governo passaria a ser apoiar a escola, em vez de administrá-la.

^(93º) No meu entendimento, a raiz de todo o problema da educação que nós vemos hoje reside naquilo que foi amplamente eliminado com a progressão automática. O avanço escolar precisa ser baseado em avaliações. No livro *O Escândalo do Petróleo e Ferro* Monteiro Lobato expressa a sua desaprovação a uma progressão automática que foi feita naquela época⁴⁸⁹. Se, em vez de a frequência ser tão exigida, os alunos fossem submetidos a provas em concursos únicos por todo o país pra serem aprovados série a série, matéria a matéria, o formato da escola na qual eles estivessem seria de menor importância.

^(94º) Um modelo único de escola não funciona pra todos, mas as avaliações unificadas poderiam igualar todos os tipos de alunos, eliminando as diferenças entre os pobres e os ricos. Inclusive, o aluno não precisaria ficar preso a uma série específica. Caso alguém ficasse atrasado em uma matéria, ele poderia cursá-la em outras turmas — ainda que fosse por videoconferência.

^(95º) As escolas ainda poderiam realizar avaliações mensais, mas os exames nacionais poderiam ocorrer semestralmente. Isso impediria que os pais fingissem estar educando os seus

⁴⁸⁹ Livro *Escândalo do Petróleo e Ferro*, pp. 10 e 11 — “Sabem que o Brasil não dá a mínima importância ao estudo, havendo até inventado um “sistema de aprender” totalmente novo no mundo: ciência por decreto. Por causa dumas gripes, os meninos que não puderam estudar as matérias do curso – física, geometria, química ou o que fosse – receberam autorização para “requerer exames”, isto é, pedir que o Governo atestasse que eles sabiam as ciências não estudadas”.

filhos quando não estão. Somente se o aluno demonstrasse pouca interação ou notas baixas, o governo exigiria rigorosamente que ele frequentasse as aulas presenciais. Além disso, o governo poderia exigir que os alunos fizessem exames psicológicos pra verificar as dificuldades de aprendizagem devido a problemas de saúde.

^(96°) Em alguns casos, o ensino a distância é, de fato, uma opção melhor. Na zona rural, por exemplo, muitas vezes é difícil levar os alunos à escola por causa das chuvas. Assim, se os pais tiverem uma formação escolar e administrarem um negócio rural, pode ser melhor pra eles orientar e cuidar dos filhos em casa. Eles também poderiam pagar um preceptor⁴⁹⁰ pra ensiná-los e estender esse benefício à outras crianças da sua comunidade. Havendo um preceptor, videoaulas, livros e apostilas de boa qualidade, e um grupo de crianças pra interagir, esses alunos poderiam aprender tão bem ou mais quanto se estivessem numa escola de ricos.

^(97°) Mas, a escola ideal seria muito mais acolhedora e completa tanto pros alunos quanto pros funcionários. Ela forneceria todos os cuidados necessários incluindo serviços médicos, odontológicos e de fisioterapias, e permaneceria aberta por muito mais tempo.

^(98°) Com o uso das videoaulas, os professores poderiam se concentrar mais em dar aos alunos suporte personalizado e ajudá-los com as suas dúvidas, em vez de seguir rigorosamente um plano de aula. Todo o material didático já estaria preparado, de alta qualidade e pronto pro uso. Mesmo que as escolas seguissem o modelo integral ou semi-internato da proposta da educação integral, elas dariam mais atenção à pacificação psicológica do estudante do que à pressão sobre o estudo.

^(99°) Imagine escolas como grandes centros comunitários — inspetores e professores interagindo com os alunos em espaços bem equipados pro estudo e pra criatividade, promovendo uma aprendizagem dinâmica e prática num ambiente seguro e gerenciado digitalmente. Haveria televisões exibindo programas educativos em diferentes canais pra cada série, salas espaçosas com computadores, livros de estudo, carteiras, cadeiras e pufes nos quais os alunos e os funcionários pudessem se sentar confortavelmente. Elas teriam intranet aberta e acesso limitado à internet — apenas aos sites aprovados — com wi-fi disponível pros celulares dos alunos.

^(100°) Nos horários das aulas obrigatórias, um sinal musical seria emitido pros alunos se dirigirem às suas salas de aula. Nesse momento, os seus celulares seriam bloqueados pra outras funções e começariam a exibir automaticamente o conteúdo da aula, de acordo com a programação de cada aluno.

^(101°) Um portal educacional governamental ofereceria diferentes páginas com base nos níveis de ensino, mas também teriam páginas fixas, como uma biblioteca, uma videoteca, uma coleção de músicas com vários autores, entre outros tipos de recursos de aprendizagem. Os materiais em línguas estrangeiras incluiriam traduções pra auxiliar a aprendizagem das línguas por comparação. Haveria tanto conteúdo pra explorar que o bom tomaria todo o tempo que poderia ser gasto com algo ruim. Ao contrário do que acontece neste período adoecido, no qual a internet cria falhas mentais devido à quantidade avassaladora de conteúdo prejudicial transmitido pelo sistema.

^(102°) Cada professor teria, pelo menos, um assistente nas suas aulas. Eles trabalhariam em turnos revezados com os outros membros da equipe, permanecendo disponíveis pros

⁴⁹⁰ No sentido de uma pessoa encarregada de dar educação ou instrução a uma criança ou a um jovem na sua própria casa; pessoa que dá preceitos ou instruções, educador, mentor, instrutor.

alunos na escola por mais horas e trabalhando menos horas individuais. Dessa maneira eles atenderiam melhor às necessidades de agendamento dos pais.

^(103º) Entre as disciplinas ensinadas, as escolas poderiam incluir as práticas agrícolas e de culinária, ajudando os alunos a desenvolver a autossuficiência, a responsabilidade e a consciência nutricional, além de fornecer refeições saudáveis à comunidade escolar. Cada área teria, pelo menos, um terreno dedicado à prática agrícola pra todos os alunos. O pagamento ou não das refeições pelos alunos dependeria da situação financeira das suas famílias.

^(104º) Essas fazendas escolares, além de serem financiadas pela renda das refeições, poderiam até vender a produção excedente pra ajudar a cobrir os custos escolares. Elas serviriam como espaços de aprendizagem, alimentação e terapia. Elas poderiam incluir quadras esportivas e animais pra equoterapia. E embora isso possa parecer uma despesa considerável, na verdade reduziria os custos a longo prazo. Assim que os alunos atingissem um determinado número de disciplinas, as atividades extracurriculares seriam custeadas pelos próprios alunos.

^(105º) Os intervalos seriam planejados pra equilibrar descanso, lazer e alimentação — com a supervisão discreta da equipe e o monitoramento por câmeras pra garantir a segurança dos alunos em todas as áreas da escola.

^(106º) Alguns pais, após a sua avaliação psicológica e verificação de antecedentes criminais, poderiam se voluntariar pra ajudar a monitorar os alunos por via do sistema de câmeras da escola. Isso fortaleceria a comunidade escolar e aumentaria a segurança. Esses pais seriam eleitos pelos alunos e ficariam responsáveis por relatar quaisquer violações das regras à administração da escola.

^(107º) A implementação gradual desse modelo educacional inovador começaria com a padronização dos materiais didáticos e, em seguida, passaria pros ajustes físicos e curriculares. Ele seria constantemente revisado e adaptado pra atender às necessidades reais dos alunos sem sobrecarregá-los. Se houvesse muitas reprovações — ou as notas fossem, generalizadamente, muito baixas ou muito altas — isso seria um sinal pra revisar os currículos ou as avaliações. Ainda assim, mesmo que essas mudanças demorem e apesar de nós ainda estarmos vivendo sob estruturas falhas, as coisas podem ser equilibradas quando há genuína boa vontade.

^(108º) Os professores seriam os melhores agentes pra liderar essas mudanças, mas, infelizmente, eles estão sobrecarregados pelo sistema atual. Eles precisam preencher constantemente muitos formulários, dar muitas explicações e lidar com inúmeros eventos escolares. Portanto, por enquanto, o melhor que eles podem oferecer é a sua incrível paciência pra lidar com os desafios psicológicos que os alunos trazem dos seus ambientes domésticos e da mídia.

^(109º) Por fim, eu devo dizer que, embora as pessoas do passado possam ver muitas dessas idéias como uma utopia, as pessoas do futuro provavelmente olharão pras escolas de hoje como algo muito primitivo, destacando o quanto essas reformas são urgentes.

PÓS-CAPÍTULO 1 — O ENSINO DAS CLASSES GRAMATICAIS

^(1º) Na minha breve carreira como professora, eu desenvolvi com sucesso um método de aprendizagem da língua portuguesa, centrado na palavra como a unidade básica de significado. Nesse método, os conceitos das classes gramaticais são ensinados em conjunto, mas isso não sobrecarrega a memória do aluno porque elas são apenas dez.

^(2º) Inspirado na aprendizagem instrumental de idiomas, esse método trata a língua como um esporte em equipe. Nós só podemos realmente entender bem como a língua

funciona se nós soubermos que as palavras atuam em conjunto e o que cada uma delas faz. Caso contrário, nós não nos tornamos habilidosos em usá-las — assim como nós não nos tornaríamos bons jogadores se nós não soubéssemos qual é o papel de cada colega de equipe.

(3º) Os alunos com os quais eu testei esse método aprenderam o básico da gramática em apenas seis meses — enquanto, frequentemente, eu vejo os alunos concluindo o ensino médio no Brasil com dificuldade pra entender esses conceitos.

(4º) Aqui no Brasil, mesmo quando a gramática é ensinada, as classes de palavras são apresentadas isoladamente. Em seguida, após ensinarem uma determinada classe, é feito um aprofundamento excessivo sobre ela, enchendo a memória dos alunos de informações a serem decoradas. Esse tipo de ensino da gramática realmente não funciona. Por exemplo, ao ensinar os substantivos, os alunos são, frequentemente, forçados a memorizar todos os seus tipos: próprio, comum, concreto, abstrato, coletivo, e assim por diante. Listas enormes de substantivos são fornecidas pra que eles memorizem os seus significados. Mas o verdadeiro benefício disso é apenas o crescimento do vocabulário — portanto, não é algo que deva ser memorizado, apenas anotado. Afinal, conhecer mais palavras ajuda a aumentar o QI. Essa maneira de ensinar faz com os alunos esqueçam como as classes gramaticais funcionam juntas, pois ficam sobrecarregados com muitas informações isoladas.

(5º) A linguagem é a base do nosso pensamento e da cura pela neurolinguística. Então, é importante ensinar a gramática — até pra que as pessoas compreendam melhor a si mesmas e ao mundo ao seu redor. A gramática, portanto, é uma espécie de esquema que mostra como a língua funciona. Por isso, a gramática deve ser ensinada de uma maneira mais esquemática e não saturada.

(6º) As etapas a serem seguidas pra agilizar essa aprendizagem são simples. Em primeiro lugar, os nomes das 10 classes devem ser memorizados na ordem exata em que eles são apresentados. Nesta etapa cada classe deve ser relacionadas com o seu número na lista — essa é a chamada “ordem direta”.

(7º) Em seguida, os dez conceitos devem ser explicados e a sua definição anotada ao lado dos nomes de cada classe. Se o professor achar necessário, ele pode ensinar um, dois ou três tipos de palavras por aula, mas sem se aprofundar muito nos seus detalhes específicos. Nesta fase os alunos devem buscar exemplos do dicionário pra que eles possam diferenciá-los, já que os dicionários tradicionais listam a classe gramatical de cada verbete. Isso também ajuda os alunos a aprenderem a usar o dicionário e a entenderem as abreviações. A música é usada pra ajudar a memorizar os cinco conceitos com os significados mais profundos — ou seja, aqueles com a maior amplitude de significados.

(8º) Por último, pra fixar a aprendizagem, o professor deve propor um exercício em que os alunos criem frases usando o número das classes gramaticais pra construir diferentes tipos de sequências. Assim, primeiramente, eles devem fazer frases na ordem direta (1, 2, 3..., ou seja, artigo, substantivo, adjetivo...) e depois formar frases com as classes em outras ordens. Os alunos podem usar um dicionário pra verificar o seu próprio trabalho, conferindo se usaram as classes gramaticas corretas. Abaixo, a música usada pra memorização:

TODA PALAVRA/CLASSES DE PALAVRAS

São 10 classes de palavras
Que a gramática nos dá
5 delas, mais profundas,
são as que vamos cantar.

(Refrão)

TODA PALAVRA tem uma função,
E vem daí a sua classificação.
Quando falamos, queremos ter
Melhor desempenho no que vamos dizer.

SUBSTANTIVO é importante temos que saber de cor.
Dá nome para tudo, o que é muito melhor.
Se puder vir acompanhando um artigo,
Não há confusão, só pode ser substantivo.

(Repete o refrão)
O nome já foi dado, vamos passar adiante,
Para tal função temos outro representante.
Tudo o que existe tem também propriedades,
É o ADJETIVO que lhes dá as qualidades.

(Repete o refrão)
PRONOME é função muito diversificada,
Guardar os sete tipos não é nenhuma barbada.
Pode ser substantivo ou adjetivo
E o mais repetido é o pronome relativo.

(Repete o refrão)
No início era o VERBO, veja como é importante!
Sua característica é mover com o instante.
Tem o radical que quase sempre é o mesmo,
Mas ao final altera o tempo e o sujeito.

(Repete o refrão)
ADVÉRBIO é circunstância
Que ocorre junto ao verbo,
É palavra invariável, que na forma eu persevero.
Muda, muitas vezes, o nome e a qualidade,
E o NÃO é negativo, além de ter intensidade

(Repete o Refrão)
E agora pare de cantar,
E fale as 10 pra memorizar...

1. Artigo	6. Verbo
2. Substantivo	7. Advérbio
3. Adjetivo	8. Preposição
4. Pronome	9. Conjunção
5. Numeral	

E pra arrematar: 10. Interjeição! “Uau! Só isso?” Só!

PÓS-CAPÍTULO 2 — O INÍCIO DA EDUCAÇÃO DO ANTICRISTO NO BRASIL

^(1º) O Cristianismo foi a grande revolução espiritual da humanidade. Ele nos trouxe inclusive benefícios materiais, como leis mais humanas que tornaram as relações jurídicas mais seguras. Após a vinda de Jesus, a história da humanidade foi dividida em antes e depois de Cristo. Portanto, idealmente, nós deveríamos estar sendo guiados pela educação cristã. Contudo, não é o que nós vemos. As leis continuam a ser distorcidas pelos poderosos e a

humanidade continua desumana. Isso acontece, em grande parte, porque muitos cristãos praticam uma forma ambígua de cristianismo — uma versão contraditória moldada pelo sistema.

^(2º) D. Pedro II promoveu um grande crescimento da educação mesmo contra os interesses de potências estrangeiras, que interferiam na nossa política desde a formação do Brasil. Hoje, nós vemos um povo confuso e, genericamente falando, desconectado dos princípios morais e da educação. É fato que, mesmo no início do século XX, quando nós ainda tínhamos um direcionamento maior pra espiritualidade e pra educação, a nossa sociedade não vivia plenamente um estilo de vida cristão. A espiritualidade, em grande parte, era tratada como algo fora da vida real — quando, na verdade, tudo depende disso.

^(3º) Difícil é explicar às pessoas que essas distorções não vêm do próprio cristianismo. O cristianismo é um caminho perfeito baseado em dois mandamentos fundamentais. Mas, poucos percebem, por exemplo, que o antifeminismo, viola, pelo menos, o segundo mandamento — e que isso nos desumaniza, assim como qualquer forma de discriminação entre iguais. Da mesma maneira, poucos entendem a importância de eliminar as desigualdades sociais entre os ricos e os pobres. Muitos acreditam que essas diferenças são um direito e não algo que também vai contra os ensinamentos de Jesus.

^(4º) Por tudo isso, o mundo tem sido constantemente aprisionado por sistemas destrutivos que trabalham incansavelmente pra impedir mudanças reais. Logo, apesar de nós estarmos na era cristã e muitos falarem de Jesus, nós estamos, na verdade, recebendo uma educação anticristã. Alguns acontecimentos políticos na nossa história recente reforçaram essa fase.

^(5º) Antes do desenvolvimento dos meios de comunicação em massa, a educação no Brasil era extremamente deficiente. A população rural, que constituía a maior parte da nossa população, era especialmente afetada pela ignorância. Hoje, os meios de comunicação em massa alteram até a identidade cultural da população. Por exemplo, os brasileiros, em geral, migraram ideologicamente do casto pro obsceno e, também, do rural pro urbano. Isso é um resultado tanto do monopólio material das comunicações em massa no passado, quanto do monopólio ideológico atual, que influencia o público a perder a sua essência e os seus valores morais em detrimento dos interesses dos poderosos.

^(6º) O monopólio ideológico dos meios de comunicação em massa nacional no Brasil, hoje, não acontece de maneira óbvia. Em vez disso, ele acontece por meio da distribuição desigual do mercado da comunicação. Por outro lado, pouco importaria se esse monopólio não existisse. Isso porque qualquer emissora de radiodifusão, como a televisão, e também os jornais, olhados pelo ponto de vista legal, estarão sempre sob o controle governamental — pois o governo poderá cassar a sua permissão pra trabalhar. No Brasil, o combate ao cristianismo se iniciou justamente com a cassação da permissão de uma emissora de televisão que compartilhava informações muito importantes pro público. Essa ação pareceu um ataque à nossa própria cultura. Colonizar significa tirar a humanidade de alguém, por isso, esse é o caminho seguido pelos imperialistas.

^(7º) Essa emissora era a Rede Tupi, que foi a primeira emissora de televisão no Brasil a funcionar regularmente a nível nacional. Ela foi fundada em 1950 e foi, praticamente a única emissora nacional até 1965. Foi quando a Rede Globo foi criada como nós já mencionamos. Na internet você encontrará muitas versões diferentes do que aconteceu com as outras emissoras naquela época. Mas, pelo que eu vi pessoalmente, a maioria das outras emissoras tinha um funcionamento bem reduzido. Elas eram mais locais e não tinham recursos pra

produzir os seus próprios programas. Na maioria das vezes, elas apenas retransmitiam o conteúdo de outras emissoras. A rede Record é um exemplo. Ela começou em 1953, mas ela não tinha muita influência porque os seus horários de transmissão eram limitados e com constantes problemas de sinal.

^(8º) A hegemonia de uma emissora de televisão no Brasil traz reflexos imediatos pra educação. Isso porque ela molda e unifica os principais temas discutidos pela sociedade. Tudo o que essa emissora diz é repetido pelas outras, por escolas, por jornais, rádios e plataformas online.

^(9º) Mesmo após a fundação da Rede Globo, a Rede Tupi não perdeu a sua hegemonia imediatamente. O que a encerrou foi a cassação da sua licença. Houve muitos eventos suspeitos naquela época. O descaso com o qual a Rede Tupi foi tratada foi estranho, especialmente considerando a sua importância pro Brasil. Ela produziu verdadeiros documentos históricos nacionais, como são as filmagens com o médium Chico Xavier.

^(10º) A Rede Tupi começou a decair economicamente após um incêndio nas suas instalações em 1978, levando a empresa a ficar endividada — razão dada oficialmente pra cassação da sua licença. O seu fechamento em 18 de junho de 1980 foi dramático — 980 funcionários fizeram greve de fome, bebendo apenas suco de laranja com sal e açúcar. Após o seu fechamento, a sua concessão foi cedida pra emissora batizada como SBT (Sistema Brasileiro de Televisão), que herdou grande parte do seu acervo.

^(11º) O incêndio que afetou essa emissora foi um ato terrorista comum naquele período. Ele destruiu equipamentos considerados avançados pra época e que tinham sido recentemente adquiridos. Um pouco antes do incêndio, o tom da Rede Tupi mudou — se transformou num discurso de repúdio e crítica à outra emissora. Isso foi incomum, porque, antes, o seu discurso era acolhedor e cordial. Após o incêndio, o seu tom se tornou tomado por um sentimento de derrota evidente. Quem viveu nesta época viu esses fatos, mas, os que vieram depois não tiveram conhecimento, porque o assunto foi abafado.

^(12º) A reputação e a audiência da emissora Tupi eram tão grandes que a sua hegemonia só seria destruída se ela também fosse. Mas o mais suspeito foi o governo lhe negar o crédito que ele dava à sua concorrente e, em seguida, lhe retirar a concessão. Ela recebeu um tratamento desigual. Eu acredito que o seu fechamento tenha sido mais por razões políticas do que econômicas. Isso marcou o início de um distanciamento dos valores cristãos nas mensagens públicas, migrando gradualmente pra um discurso laico — e até o anticristão.

^(13º) *Vila Sésamo* é um exemplo dos programas passados naquela época pela Rede Globo. Ele era uma regravação de um programa de televisão estadunidense, *Sesame Street*, e contava a história da convivência familiar entre os vizinhos de uma mesma rua. Esse era um enfoque apoiado sobre bases cristãs porque ensinava sobre a amizade.

Alegria de Vida
(De Paulo Sérgio Valle. Música do antigo programa *Vila Sésamo*)

Todo dia é dia, toda hora é hora de saber que este mundo é seu.
Se você for amigo e companheiro, com alegria e imaginação,
Vivendo e sorrindo, criando e rindo,
Será muito feliz
E todos serão também.
Serão também
Serão também.

^(14º) Aos poucos, o discurso social se distanciou dos valores da amizade. As histórias que se seguiram começaram a promover o individualismo e a desconexão com a realidade coletiva. Hoje, até mesmo a idéia de “mundo” tem sido omitida por meio de heróis alienígenas. Fora questões como essa, os personagens fazem a representação de pessoas com caráter ruim. Os jovens, de uma maneira geral, absorvem essas mensagens.

^(15º) As histórias atuais geralmente são em torno de combates porque, por trás deles, subentende-se a inimizade. Como resultado, as pessoas foram educadas pra serem inimigas — elas não se servem, não se unem e são encaminhada pra uma mentalidade capitalista.

^(16º) Na educação cristã, as pessoas vivem pra se servirem umas às outras. No entanto, de uma certa forma, elas ainda são livres — porque elas vivem dentro da lógica e da verdade. Quem consegue construir, ao seu redor, um ambiente de boa vontade vive plenamente e livre de ressentimentos, simplesmente por ser pacífico.

^(17º) As pessoas anticristãs — mesmo quando elas não têm plena consciência disso — tendem a se preocupar mais em *ter* bens materiais do que em *ser* mais humanas. O desejo de ter leva a disputas e inimizades, enquanto o desejo de ser é ligado à construção de amizades fortes e significativas.

^(18º) O individualismo, que é uma forma de egoísmo, molda a forma como as pessoas agem por conta própria e acaba criando uma sociedade cheia de ressentimentos — que revida o mal com o mal. Eu conheci alguns criminosos que, por exemplo, ao passarem por um mendigo, gritavam: “Deixa de ser idiota e vai roubar”. Eles alegavam que, quando eles pediam ajuda, as pessoas os tratavam mal e ignoravam as suas necessidades. Muitas vezes, o possível doador não lhes dava nada porque considerava que tudo era dele, podendo lhes dar algum resto. Mas, segundo eles, quando eles roubam, as pessoas dizem que é pra eles levarem o que eles quiserem, independentemente da sua necessidade. Elas os tratam muito bem, pois consideram que tudo é deles e, se elas ficam com algo, é apenas o resto.

^(19º) Eu quero esclarecer que eu não concordo com essa forma de pensar — eu apenas estou compartilhando o que eu ouvi. Ainda assim, eu entendo que o mal que eles devolvem parece refletir o que eles sentem ter recebido dos capitalistas, que, muitas vezes, cobram preços injustos e lucram desonestamente. Por isso, agora, eles se vingam. Na realidade, nós somos apenas administradores do que nós possuímos — não verdadeiros donos. Má vontade provoca mais má vontade. Ignorar as necessidades dos outros causa revolta. Se nós não compartilhamos o que nós temos e, em vez disso, o exibimos como um troféu, isso alimenta a raiva daqueles que não têm nada e veem essa má distribuição como injusta.

^(20º) Isso é tão forte que os conceitos sociais atuais de ser “merecedor”, ser “ganhador” e ser “perdedor” estimulam uma linha ideológica de ódio pelos vencedores. Nessa linha, a inveja é vista como normal e as pessoas são intolerantes contra os bons, esperando que eles nunca cometam nem o menor erro. E se eles errarem, esse erro é gritado como prova de que a pessoa boa é uma fraude. Isso cria uma espécie de vício social, em que as pessoas se concentram apenas em apontar as falhas umas das outras e espalhá-las.

^(21º) A mentalidade negativa da concorrência é voltada pra destruição. Sem essa mentalidade, as pessoas não tentariam prejudicar os seus concorrentes — elas os ajudariam porque eles não seriam seus adversários. Na vida, na realidade, nós devemos construir e não destruir. Nós não somos rivais dos nossos semelhantes, mas sim companheiros. Onde há concorrência negativa, perde-se o companheirismo. A concorrência positiva é aquela em que alguém, fazendo algo bom que acrescenta a todos, estimula os demais a fazerem melhor ainda pra contribuir ainda mais.

^(22º) O ensinamento cristão de que “os últimos serão os primeiros” desafia diretamente a idéia de competição. E, de fato, os últimos cristãos desta era serão os primeiros a experimentar um cristianismo mais aperfeiçoado. Até agora, toda prática de fé é louvável, pois nós não podíamos esperar por algo perfeito pra nós tentarmos alcançar a Deus. Cada geração deixa um legado pra próxima. Assim, os últimos de um histórico de derrotas serão os primeiros a compreendê-lo pra transformá-lo numa era de vitórias.

^(23º) Um dos grandes fatores que tornou o cristianismo confuso hoje foi o fato de os primeiros discípulos não serem totalmente convertidos ao cristianismo. As disputas entre eles⁴⁹¹ mostravam que eles viam em Jesus mais o rei terreno do que o messias. Por isso, Jesus, num certo momento, os encorajou a não mais agirem como servos, mas sim como amigos⁴⁹². Ele também falou sobre a conversão de Pedro e de outros discípulos. Ora, só tem cabimento falar na conversão de alguém quando essa pessoa não crê⁴⁹³. Assim, mesmo estando a poucas horas da crucificação de Jesus, os discípulos demonstravam não acreditar no Seu Deus.

^(24º) Mateus, por exemplo, demonstra rebater as palavras de Jesus de forma discreta. A passagem da figueira sem frutos⁴⁹⁴, por exemplo, não me parece que teve um final lógico. A verdadeira mensagem por trás desse evento fica mais clara em outras passagens — como a parábola da figueira estéril⁴⁹⁵, as palavras de Isaías⁴⁹⁶, e as palavras de João Batista⁴⁹⁷ — todas falam de árvores sendo cortadas por não darem frutos. A conclusão de remover montanhas pode ter sido adicionada pelos discípulos pra evitar destacar as suas próprias falhas.

^(25º) Ao final, a escolha de João como irmão⁴⁹⁸ por Jesus, demonstra que o verdadeiro cristianismo está profundamente ligado ao amor verdadeiro — um amor baseado no serviço mútuo. É por isso, que Jesus repreende Pedro sutilmente após a ressurreição. Ele pergunta a Pedro três vezes: “Você me ama?” — uma maneira de lembrá-lo de que ele havia negado Jesus

⁴⁹¹ BÍBLIA, *Mateus* 20:21.

⁴⁹² BÍBLIA, *João* 15:14.

⁴⁹³ BÍBLIA, *Lucas* 22:32.

⁴⁹⁴ BÍBLIA, *Mateus* 21:18-21 — “De manhã, voltando à cidade, teve fome. Vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela, mas só achou nela folhas; e disse-lhe: Jamais nasça fruto de ti! E imediatamente a figueira secou. À vista disto, os discípulos ficaram estupefatos e disseram: Como ficou seca num instante a figueira?! Respondeu-lhes Jesus: Em verdade vos declaro que, se tiverdes fé e não hesitardes, não só fareis o que foi feito a esta figueira, mas ainda se disserdes a esta montanha: Levanta-te daí e atira-te ao mar, isso se fará...”. (episódio também relatado em Marcos: 11:12-14, 20-21).

⁴⁹⁵ BÍBLIA, *Lucas* 13:7-9 — “Disse ao viticultor: ‘Eis que três anos há que venho procurando fruto nesta figueira e não o acho. Corta-a; pra que ainda ocupa inutilmente o terreno?’ Mas o viticultor respondeu: ‘Senhor, deixa-a ainda este ano; eu lhe cavarei em redor e lhe deitarei adubo. Talvez depois disto dê frutos. Caso contrário, cortá-la-ás’.”.

⁴⁹⁶ BÍBLIA, *Isaías* 5:4-7 — “Que se poderia fazer por minha vinha, que eu não tenha feito? Por que, quando eu esperava vê-la produzir uvas, só deu agraço? Pois bem, mostrar-vos-ei agora o que hei de fazer à minha vinha: arrancar-lhe-ei a sebe pra que ela sirva de pasto, derrubarei o muro pra que seja pisada. Eu a farei devastada; não será podada nem cavada, e nela crescerão apenas sarças e espinhos; vedarei às nuvens derramar chuva sobre ela. A vinha do Senhor dos exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta de sua predileção. Esperei deles a prática da justiça, e eis o sangue derramado; esperei a retidão, e eis os gritos de socorro.”

⁴⁹⁷ BÍBLIA, *Mateus* 3:10 — “O machado já está posto à raiz das árvores: toda árvore que não produzir bons frutos será cortada e lançada ao fogo”.

⁴⁹⁸ BÍBLIA, *João* 19:26-27 — “Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo que amava, disse à sua mãe: ‘Mulher, eis aí teu filho’. Depois disse ao discípulo: ‘Eis aí tua mãe’. E dessa hora em diante o discípulo a levou para a sua casa.”.

por três vezes⁴⁹⁹. Pedro era ciumento e competitivo, e essa era uma maneira de lhe dizer pra não rejeitar a versão de João do Evangelho só porque ela era diferente da de Mateus.

^(26º) Lucas e Marcos, os dois outros evangelistas, seguiram a visão de Mateus porque eles não conheceram Jesus pessoalmente. Eles foram discípulos de Pedro e Paulo — que foi uma figura importante no cristianismo. Paulo instruiu Lucas a colher outros testemunhos pra escrever outra versão do evangelho, complementá-lo e torná-lo mais fácil de ser compreendido. Lucas era médico e, por isso, bastante técnico. Na sua narração ele demonstra ter colhido o testemunho de Maria, que era uma das preocupações de Paulo.

^(27º) Marcos — ou melhor, João Marcos — era filho de Oséias e de Maria Marcos. O seu pai foi um homem riquíssimo que doou toda a sua fortuna pros discípulos e, após a morte do marido, a sua mãe também doou tudo o que ela tinha, transformando a sua casa numa igreja cristã. Marcos também era sobrinho de Barnabé, um dos iniciadores de Paulo. Quando Marcos ainda era jovem, trabalhando ao lado de Paulo e Barnabé na sua missão, ele frequentemente ajudava fazendo cópias do evangelho pras pessoas que pediam⁵⁰⁰.

^(28º) Todos esses três evangelistas fizeram grandes contribuições com os seus trabalhos, possuindo, inclusive, boa vontade pra trabalhar pelo cristianismo — algo que faltava em alguns outros discípulos.

^(29º) O verdadeiro cristianismo é, acima de tudo, lógico em relação aos fatos. Ele ensina as pessoas a pensar com lógica. Os ensinamentos de Jesus não são sobre viver com fome. Muito pelo contrário, quando os discípulos de João Batista perguntaram porque os seus apóstolos não jejuavam, Jesus explicou que eles estavam em dias de alegria e não de sofrimento⁵⁰¹.

^(30º) A igualdade pregada por Jesus era difícil de entender pro povo judeu. E mesmo hoje, a desigualdade e o controle continuam a ir contra os ensinamentos de Jesus. Mas as pessoas frequentemente escondem as suas verdadeiras opiniões. Nestes últimos dias, cada qual molda Jesus de acordo com a sua opinião e age com hipocrisia. Jesus é elogiado, mas poucos estão dispostos a segui-Lo verdadeiramente.

^(31º) Os hipócritas encaminham pra educação anticristã porque eles evitam admitir a verdade sobre os seus próprios pecados e, em vez disso, apontam os alheios. Alguns alegam que isso é feito por ingenuidade, apenas pra evitar dar um mal exemplo. Mas, na realidade, eles se absolvem e condenam os demais, e essa atitude de falsidade vai contra o cristianismo. Pelo cristianismo, o correto é a pessoa confessar os seus pecados pra que eles sejam vistos e corrigidos. Agir com hipocrisia é uma maneira de evitar a correção, mas isso também leva, a consequências psicológicas negativas.

^(32º) A geração hippie foi combatida pelo sistema porque representava o início ainda confuso da nova era cristã. Essa geração destacava os valores cristãos de paz, amor e boa vontade. Um dos seus pontos fortes era enfrentar a hipocrisia, assim como Jesus fez. A sua aparência e estilo de vida eram inspirados na imagem de Jesus. O ataque ao cristianismo pelo combate aos hippies foi quase invisível — pois isso era ocultado fingindo defendê-los, ao mesmo tempo em que os retratava como ateístas.

^(33º) Uma dessas retratações foi o filme *Jesus Christ Superstar*, uma ópera rock. Ele foi lançado em 1973, e era uma representação anacrônica da última semana de Jesus antes da

⁴⁹⁹ BÍBLIA, João 21:15-17.

⁵⁰⁰ Informações sobre o evangelista Marcos tecidas com base no livro *Paulo e Estevão: episódios históricos do cristianismo primitivo*: romance/ pelo Espírito Emmanuel: [psicografado por] Francisco Cândido Xavier em 1943.

⁵⁰¹ BÍBLIA, Mateus 9: 14, 15.

crucificação. Ser anacrônica significa que ele misturava elementos de diferentes períodos desde a vinda Jesus até a década de 1970. No entanto, a sua história se concentrava, principalmente no ponto de vista de Judas — o mais famoso traidor de Jesus.

^(34°) O mero fato de o *Evangelho de Judas* ter sido usado como base pra este filme deveria ter sido um claro alerta pro público em geral sobre as suas intenções anticristãs. Contudo, havia outras contradições e as pessoas pareciam não as perceber. Por exemplo, o filme foi uma obra cara, mas vestia os personagens como hippies. Essa era uma distorção grande, pois os hippies combatiam justamente a desumanidade do nosso sistema apoiado no poder econômico. A maioria das pessoas viu este filme como uma promoção do movimento hippie, mas era uma ingenuidade não verem que o poder econômico os estava enfrentando. E o poder econômico fez isso usando o ponto de vista de alguém que concorria com Jesus espiritualmente. No *Evangelho de Judas*⁵⁰², a ascensão de Judas foi profetizada e, por esse filme, eu vejo que isso aconteceu.

JUDAS PERGUNTA SOBRE SEU PRÓPRIO DESTINO

Judas disse, “Mestre, poderia ser que minha semente estivesse debaixo do controle dos regentes” Jesus respondeu-lhe dizendo, “Venha, que eu [-duas linhas se perderam-], mas isso você sofrerá muito quando vir o reino e toda sua geração.” Jesus, respondendo, disse-lhe, “Você se tornará o décimo terceiro, e será amaldiçoado pelas outras gerações – e você regerá sobre elas. Nos últimos dias eles amaldiçoarão sua ascensão para a geração santa.”⁵⁰³

^(35°) Neste filme Judas teria razões morais pra se opor a Jesus e teria rompido com Ele devido à aproximação de Maria Madalena. Judas, também, queria aprimorar as idéias cristãs. Algo diferente dos outros judeus que se voltaram contra Jesus por acharem que era melhor morrer apenas um homem do que toda a nação ser destruída por Roma. Judas não queria a morte de Jesus, por isso ele se matou.

^(36°) O filme desonra Jesus como se Ele estivesse pessimista e arrependido da sua missão. Ele dá uma visão pejorativa de Jesus. Alguns personagens sugerem que Ele fosse baixo. Numa cena, Ele desmaia sufocado por uma grande quantidade de pessoas leprosas, como se os seus poderes fossem limitados — algo que não é relatado em nenhum lugar dos evangelhos.

^(37°) O filme, igualmente, não mostra a mãe de Jesus e, no final, Jesus não ressuscita, mas permanece crucificado. Na época, isso passou despercebido, porque, as peças teatrais geralmente tinham duas partes: antes e depois da crucificação. Mas, não mencionar a mãe de Jesus também alterava o significado da mensagem. Afinal, Jesus é chamado de o “Filho do Homem” e esse “homem” se refere à Maria — o ser humano que lhe deu cuidados maternos e uma conexão com toda a humanidade.

^(38°) No filme, Judas sugere que acreditava que Jesus seria esquecido depois da crucificação — mas hoje nós sabemos que ele não poderia estar mais errado. O problema é que o final com a crucificação muda todo o significado do cristianismo. Porém, como os cristãos se acostumaram a ver cruzes com figuras mortas, muitos, ingenuamente, pensaram que o filme teria uma segunda parte. E, depois, até se esqueceram dela, como se ela não fosse tão importante.

^(39°) A geração hippie, por sua vez, foi depreciada pelo sistema nos seus pressupostos ideológicos, sendo rotulada como improdutiva, por se manifestar contra a produção

⁵⁰² *Evangelho de Judas* atualmente está disponível na internet. Fonte Autores espíritas clássicos. Disponível em: <https://www.fra.org.br/files/O-EVANGELHO-DE-JUDAS.pdf>

⁵⁰³ *Evangelho de Judas*, livro digital, p.3.

monopolizada pelos grandes. Ela foi uma geração que se libertou e atingiu a transcendência mediante o uso da maconha. Contudo, por causa da maconha, eles foram massacrados até no seu entendimento, sendo empurrados pro uso de drogas “pesadas”.

^(40º) Na época dos hippies, a sociedade humana estava presa numa fase retrógrada de falso puritanismo — a mesma hipocrisia combatida por Jesus.

^(41º) E tudo isso estimulou mais ainda o falso cristianismo. O falso cristianismo é denunciado por Jesus no *Evangelho de Judas*. Nele, Jesus fala de um anjo chamado “Cristo” que não é Ele e diz que tudo o que é oferecido a este outro Cristo também chamado “Saklas” é mau. E completa: “Mas você excederá a todos eles. Pois você sacrificará o homem que me reveste”⁵⁰⁴.

^(42º) No filme *Hair*⁵⁰⁵, os hippies são caricaturados como se eles fossem mendigos. Os personagens que os representam são retratados como irresponsáveis e instáveis. As suas personalidades são baseadas apenas na desobediência civil. A cena que mais claramente demonstra a oposição do filme aos hippies é o momento em que um personagem “hippie” sobe em uma mesa usando um tênis sujo e velho — supostamente como um protesto contra o consumismo. Contudo, os próprios tênis são produtos do capitalismo, então, isso, na verdade, ia contra os ideais hippies. O fato de os tênis estarem sujos tornava o simbolismo ainda pior.

^(43º) A ideologia hippie se opunha a uma vida padronizada sobre ritos que tornavam as pessoas dependentes e atrasadas. Eles tinham um estilo próprio e até incentivavam as pessoas a fazerem os seus próprios sapatos, roupas, entre outras coisas.

^(44º) Os meios de comunicação em massa, a partir do combate à ideologia de libertação hippie, começou a promover uma educação anticristã na década de 1970. Era uma educação baseada numa fé morta, centrada num cristo morto na cruz, e não ressuscitado e vivo além dela. Era uma crença num cristo que não é Jesus. A educação do cristo morto é a educação do anticristo. E muitas religiões falham nesse ponto, quando se referem a Jesus apenas no passado. No entanto, Ele está aqui e sempre nos ouvindo.

^(45º) No seu evangelho, Judas relata que Jesus, às vezes, desaparecia. Ele também diz que Jesus usava várias formas humanas, sendo a mais comum a de uma criança. Eu acredito nessas coisas narradas por Judas porque, de vez em quando, os discípulos não reconheciam Jesus. Maria Madalena não O reconheceu quando O encontrou à saída do túmulo⁵⁰⁶. Numa passagem do evangelho de João é revelado que apesar de os discípulos não terem certeza integral de que era Jesus, eles não disseram nada por reverência. E porque eles nada falaram por reverência, isso demonstra que havia habitualidade nesse fato.

Mas ao clarear da madrugada, estava Jesus na praia; todavia os discípulos não reconheceram que era ele. (BÍBLIA, *João* 21:4) (...) Disse-lhes Jesus: Vinde, comei. *Nenhum* dos discípulos ousava perguntar-lhe: *Quem és tu?* Porque sabiam que era o Senhor. (BÍBLIA, *João* 21:12, 13).

⁵⁰⁴ *Evangelho de Judas*, livro digital, p.7.

⁵⁰⁵ *Hair* — filme estadunidense, musical estilo ópera-rock, produzido pela Broadway sob a direção de Milos Forman em 1979. Foi protagonizado por John Savage e Treat Williams. Conta a história de um jovem a partir de um dia anterior ao seu alistamento militar pra guerra do Vietnã. Na história, ele interage e passa um tempo juntamente com um grupo de moradores de rua, os quais, no filme, são chamados de hippies. A partir dali ele assiste a consequências desastrosas em sua vida até que o líder dos hippies acaba indo em seu lugar pra guerra. Assim, o líder do grupo morre em seu lugar e eles trocam as suas identidades.

⁵⁰⁶ BÍBLIA, *João* 20:14 — “Ditas estas palavras, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não o reconheceu.”

^(46º) O mesmo aconteceu na passagem dos discípulos de Emaús⁵⁰⁷, na qual dois dos discípulos caminharam e conversaram com Jesus só vindo a reconhecê-Lo quando Ele partiu o pão. Tomé, um dos discípulos, que estava ausente quando Jesus esteve com os outros dez, duvidou do relato deles e disse que ele só acreditaria se Jesus aparecesse com a sua própria aparência familiar⁵⁰⁸. Ora, os discípulos acabavam de vir de uma convivência intensa de três anos com Jesus. Se o que Judas disse não fosse verdade porque os seus apóstolos não O reconheceriam? Ou, por outro lado, porque, apesar de Ele ter outra aparência, sabiam que era Ele?

^(47º) Eu também acredito no que está escrito no *Evangelho de Judas* sobre Deus ser um imenso Espírito invisível que é inalcançável pelos nossos sentidos e pela nossa compreensão. Eu acredito, igualmente, que Jesus teria sido auto gerado. O seu evangelho também relata a morte das almas das pessoas das gerações anteriores à geração santa. Isso talvez não faça sentido pra muitos. Mas, quando nós reencarnamos, é como se o nosso eu anterior morresse. A geração santa é aquela que não necessita mais reencarnar ou que não necessita que o seu eu anterior morra.

^(48º) Em outra passagem, Judas revela que todos os discípulos eram vaidosos e se reputavam perfeitos, porque assim o declararam. Mas que, quando eles foram convocados por Jesus a enfrentá-lo apenas Judas se atreveu⁵⁰⁹ — demonstrando a sua imensa vaidade.

^(49º) A posição de Judas era contraditória. Ele era um discípulo de Jesus que idolatrava o conhecimento e acreditava nos poderes mentais dos humanos. Devido a isso, o seu destino já estava traçado. Por isso, Jesus também não tinha barreiras pra falar com ele. Como Judas se opôs a Jesus em alguns pontos devido à ideologia judaica, ele acabou criando uma forma diferente de cristianismo cheia de judaísmo. Era uma espécie de cristianismo segundo Judas, conforme a ideologia do filme *Jesus Christ Superstar*.

^(50º) A ascensão de Judas é a ascensão da ideologia agnóstica, que idolatra os conhecimentos e os poderes humanos e que, segundo o seu evangelho, deve ser amaldiçoada pra que a geração santa surja. Essa é a ideologia que está por trás dos poderes dos super-heróis. Por causa dessa ideologia, muitas pessoas hoje não acreditam nos encaminhamentos de Deus, depositando demasiada fé nos poderes humanos em vez disso.

^(51º) Nós somos os últimos e a geração santa é a próxima. É como se uma verdadeira transfusão de sangue estivesse acontecendo agora mesmo. Nós estamos saindo da geração de

⁵⁰⁷ BÍBLIA, *Lucas* 24:13-35

⁵⁰⁸ BÍBLIA, *João* 20:25-27 — Os outros discípulos disseram-lhe: Vimos o Senhor. Mas ele replicou-lhes: “Se não vir nas suas mãos o sinal dos pregos, e não puser o meu dedo no lugar dos pregos, e não introduzir a minha mão no seu lado, não acreditarei!” Oito dias depois, estavam os seus discípulos outra vez no mesmo lugar e Tomé com eles. Estando trancadas as portas, veio Jesus, pôs-se no meio deles e disse: A paz esteja convosco! Depois disse a Tomé: Introduz aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos. Põe a tua mão no meu lado. Não sejas incrédulo, mas homem de fé.

⁵⁰⁹ *Evangelho de Judas*, versão digital, *Os discípulos se zangam*, p. 1. — “Quando Jesus observou a falta de entendimento deles, ele disse-lhes, ‘Por que esta agitação os enfureceu? Seu deus, que está dentro de vocês, e [...] [35] provocou a fúria [dentro] de suas almas. [Deixe] qualquer um de vocês, que seja [bastante forte] entre os seres humanos, manifestar o humano perfeito, e se levante ante minha face.’ Todos eles disseram, ‘Nós temos a força’. Mas seus espíritos não ousaram ficar de pé ante [Jesus], com exceção de Judas Iscariotes. Ele foi capaz de levantar-se ante Jesus, mas não pode olhá-lo nos olhos, e Judas virou sua face. Judas [disse-] lhe, “Eu sei quem tu és e de onde vieste. Tu és do reino imortal de Barbelo, e eu não sou merecedor de proferir o nome daquele que te enviou”. Fonte Autores espíritas clássicos. Disponível em: <https://www.fra.org.br/files/O-EVANGELHO-DE-JUDAS.pdf>

adúlteros. Estes são os últimos dias. Então, pra completar o que foi previsto nas profecias de Jesus no *Evangelho de Judas*, resta apenas pronunciar a maldição. Pobre Judas! Mas, AMALDIÇOADA SEJA A SUA ASCENÇÃO. ESTÁ FEITO!

1. A língua como um esporte em equipe

Entender que as palavras atuam em conjunto, cada uma com a sua função como jogadores num time



2. Memorização Estrutural

- | | |
|----------------|-----------------|
| 1. Artigo | 6. Verbo |
| 2. Substantivo | 7. Advérbio |
| 3. Adjetivo | 8. Preposição |
| 4. Numeral | 9. Conjunção |
| 5. Pronome | 10. Interjeição |



3. Conceitos e Prática

Explicar os conceitos de forma simples e usar o dicionário para encontrar exemplos, aprendendo a diferenciar as classes na prática.



4. Criação Ativa

Exercício final onde os alunos criam frases usando os números das classes gramaticais para construir sequências, fixando o aprendizado.

Imagens XIII

Abaixo, trecho do Evangelho de Judas ilustrado com o formato de pergaminho.

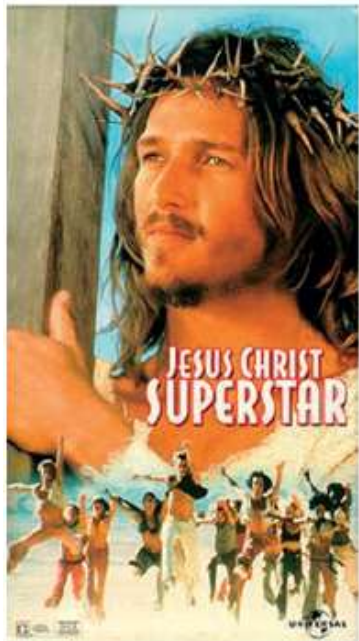
JUDAS PERGUNTA SOBRE SEU PRÓPRIO DESTINO

Judas disse, "Mestre, poderia ser que minha semente estivesse debaixo do controle dos regentes?" Jesus respondeu-lhe dizendo, "Venha, que eu [—duas linhas que perderam—], mas isso você sofrerá muito quando você vir o reino e toda sua geração." Quando Judas ouviu isto, ele disse, "Qual foi o bem que eu recebi? Pois tu me separaste para aquela geração."

Jesus, respondendo, disse-lhe, "Você se tomará o décimo terceiro, e será amaldiçoado pelas outras gerações—e você regerá sobre elas. Nos últimos dias eles amaldiçoarão sua ascensão [47] para a [geração] santa."

JESUS ENSINA COSMOLOGIA A JUDAS SOBRE: O ESPÍRITO E O AUTO-GERADO

Abaixo, imagens referentes ao filme *Jesus Christ Superstar*.



Na primeira imagem a direita, o herói capitalista Super-homem, o qual, na realidade, ensina a violência por meio de histórias românticas. Na segunda, o personagem Carlitos no filme *Tempos modernos*. Ele representa a perda de identidade humana devido à autodefinição pelo trabalho e pelo início da produção em série.



Imagens obtidas pela internet